

433 - A AGROECOLOGIA EM SANTA CATARINA: COMO A PESQUISA E A EXTENSÃO SE INSEREM

Paulo Sergio Tagliari ¹

RESUMO

O trabalho inicia por um breve histórico da agroecologia no mundo, Brasil e Santa Catarina, mostrando os antecedentes e justificativas que levaram a Epagri a adotar o enfoque agroecológico em suas pesquisas e trabalhos de extensão. No final, o texto cita resumidamente as ações e resultados da Empresa com a Agroecologia.

Palavras chaves- Agroecologia, produção orgânica, pesquisa agroecológica

Antecedentes

Até há pouco, as pessoas imaginavam que a agricultura orgânica, também chamada de agricultura sustentável, natural, biológica, ecológica ou agroecologia era coisa de sonhadores, de hippies ou mesmo de loucos. Entretanto, nos últimos anos, no mundo inteiro, esta agricultura dita alternativa deixou de ser um sonho, um ideal de poucos e passou a ser uma realidade, um negócio como qualquer outro, porém com um diferencial social. Na Europa, em meados dos anos oitenta não se cultivavam mais do que 100 mil hectares, porém, já em 2001, a área passou de três milhões de hectares, um surpreendente aumento de trinta vezes em apenas quinze anos (1).

Na Europa e países do Primeiro Mundo, a agricultura orgânica surgiu no início do século XX (1920, 1930 e 1940), através de experiências de grupos de agricultores isoladamente, e de um ou outro estudioso/pesquisador. Mas ficou confinada a estes grupos durante várias décadas, e só foi ressurgir definitivamente nas décadas de 70 e 80, com alcance mundial, agregando forças a partir da criação da Ifoam-Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica, que atualmente congrega mais de 600 entidades em todo o mundo, entre associações civis, indivíduos e pessoas jurídicas. No Brasil, as experiências pioneiras também iniciaram com pequenos grupos de agricultores, pessoas ligadas ao movimento ambientalista e ONG's no final dos anos 70 e início dos anos 80. (2). Tal tem sido o crescimento da produção orgânica no país,

¹ Eng. Agr., MSc., Epagri-Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
Rd. Admar Gonzaga, 1347 CEP 88034-901 Florianópolis, SC Fone 0xx48 239 5539
e-mail : ptagliari@epagri.rct-sc.br.

que recente estatística européia já coloca o Brasil na quinta posição mundial, com 600 mil hectares cultivados (3).

Justificativas

Em Santa Catarina, há seis ou sete anos não existiam mais do que meia dúzia de grupos ou associações de agricultores ecológicos, destacando-se o pioneirismo de ONG's como a Apaco, Apremavi, Centro Vianeí, Acevam, Biorga, Cepagri, e Agreco. Hoje o Estado já conta com 60 associações e 2.000 famílias rurais produzindo alimentos orgânicos, principalmente hortaliças. Mas as instituições governamentais – universidades e serviços de pesquisa e extensão rural -, influenciada pelos trabalhos pioneiros das ong's e pela crescente conscientização da sociedade, também acordaram para a importância da produção agroecológica.

No mundo todo as pessoas e os governos estão cada vez mais preocupados com a poluição da natureza e a intoxicação por produtos químicos, os quais vêm causando grandes problemas à saúde humana.. A Organização Mundial da Saúde – OMS estimou que, só em 1985, ocorreram 3 milhões de intoxicações agudas por agrotóxicos, com 220 mil mortes. Neste ano, o número calculado de casos de câncer por resíduos em alimentos foi da ordem de 200 mil. E no Brasil, de 1985 a 1993, foram registrados 22.499 casos com 742 mortes (4).

Em Santa Catarina, infelizmente, a situação não é muito diferente. O Centro de Informações Toxicológicas – CIT, localizado junto à Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, verificou que, no período de 1990 a 2001, aconteceram cerca de 4600 intoxicações de agricultores por agrotóxicos, com 139 óbitos.

Tabela 1 - Intoxicação Humana por Agrotóxico em Santa Catarina – Jan. de 1990 a Dez. de 2001.

Ano	Atendimentos	Mortes
1990	205	9
1991	306	3
1992	271	8
1993	341	10
1994	325	11
1995	392	7
1996	426	14
1997	428	11
1998	423	33
1999	402	13
2000	475	11
2001	606	11
Total	4600	139

Fonte : Centro de Informações Toxicológicas – CIT (Hospital Universitário), UFSC

E vale ressaltar que estas informações são uma parte da realidade. Na verdade o número real é bem maior que o registrado, pois os sintomas de intoxicação por agrotóxicos se confundem com sintomas de várias doenças, como por exemplo depressão nervosa, problemas nos rins e fígado, cansaço, fraqueza, tonturas, náuseas, etc. (5)

O uso constante e indiscriminado dos agrotóxicos, ao invés de controlar ou diminuir as pragas, só fez aumentá-las. Segundo dados fornecidos pela Profa. Ana Primavesi, em 1970 existiam cerca de 193 espécies de pragas catalogadas no Brasil, passando para 624 em 2000 (6). Mas, não ficam por aí as agressões à sociedade. Os agricultores catarinenses, como de resto em todo o Brasil, vêm sofrendo intensas descapitalizações devido ao aumento crescente do custo dos insumos, que desde o início do Plano Real (julho/agosto de 1994), até o momento, já subiram mais de 200%, e alguns mais de 300%(7) .

As ações da Epagri

Em vista do exposto acima, e dado à crescente preferência dos consumidores pelos produtos orgânicos (8) (9) (10), a Epagri tem dedicado cada vez mais ações na área ambiental, inicialmente com o Projeto Microbacias I, no final da década de 80, e agora com o novo Microbacias II, que irá priorizar a agricultura familiar, a organização do agricultor, com enfoque agroecológico. Mas foi em 1998 que a Empresa lançou as bases do atual Projeto Agroecologia, com o lançamento pioneiro da cebola agroecológica, pela Estação Experimental de Ituporanga, em parceria com o Centro de Ciências Agrárias da UFSC (11). A partir daí, a Epagri implantou outros projetos de pesquisa na área orgânica/agroecológica, e hoje, acumula 14 linhas de experimentação, envolvendo hortaliças, fruteiras de clima temperado e tropical, pastagens, sementes de adubos verdes e cereais, frango de corte, homeopatia e recuperação de germoplasma crioulo. Todas as pesquisas em agroecologia possuem enfoque participativo, envolvendo pesquisadores, extensionistas e agricultores, num trabalho conjunto e dinâmico. Como resultados práticos, além da comprovação da viabilidade de cultivo da cebola agroecológica, com bom rendimento, hoje a pesquisa já testou outros materiais agroecológicos competitivos, como uva, batata, batata doce, tomate, cereais e adubos verdes (12).

Além disso, há cinco anos a Epagri vem desenvolvendo cursos profissionalizantes de agroecologia, com duração de uma semana os cursos básicos, e duas semanas os cursos avançados, em vários de seus Centros de Treinamento.

Até o momento foram capacitados 1.200 agricultores e 300 técnicos. Com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável-Fundagro, mantém parceria visando a certificação orgânica, o selo verde. Com isso, a Empresa procura atender os anseios dos consumidores que buscam alimentos de melhor qualidade e com confiabilidade. E, ultimamente, a Epagri, iniciou um trabalho de parceria com a Secretaria Estadual de Educação, visando conscientizar e difundir a importância da merenda orgânica no setor escolar catarinense (12).

Literatura Citada

1. ORMOND, J. G.P; PAULA, S.R.L. de; FAVERET FILHO, P.; ROCHA, L.T.M. da. Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, v.15, p. 3-34, mar. 2002.
2. PASCHOAL, A. D. *Produção Orgânica de Alimentos: Agricultura Sustentável Para os Séculos XX e XXI*. Piracicaba, SP: A. D. Paschoal, 1994. 191 p.
3. ORGANIC AGRICULTURE DEVELOPMENT, International Training Programme, 2002, Bangkok, Thailand.
4. AMARAL, D. A. ; FERNANDES, T.A Exposições Humanas a Agrotóxicos em Florianópolis e Municípios da Região da Bacia do Rio Cubatão: Estudo epidemiológico de casos registrados pelo Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina no período de 1990 a 1996. In CONGRESSO BRASILEIRO DE TOXICOLOGIA, 10; Salvador, BA, 1997. *Anais*. Salvador; Sociedade Brasileira de Toxicologia, 1997.
5. CENTRO de Informações Toxicológicas/Hospital Universitário da UFSC. Dados fornecidos pelas Doutoradas Darciléa A. Amaral e Margaret Grandó.
6. PRIMAVESI, A. Os alimentos, os solos e a saúde. *Agroecologia e Agricultura Familiar*, La- ges, Ano III, n.3. p. 20-21, nov. de 2000.
7. PREÇOS RECEBIDOS E PAGOS PELOS AGRICULTORES EM SANTA CATARINA. Florianópolis: S.D.A./EPAGRI/ICEPA. Ago. 1994, Ago. 1996, Ago. 1999, Julho 2003,

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

Agosto 2003.

8. CONSUMIDORES opinam sobre produtos orgânicos. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v. 12, n. 3, p.9, set. 1999.

9. KROTH, L. T.; BET, M.; KLEVESTON, R.; KREUZ, C. L. Receptividade do consumidor de Florianópolis a hortigranjeiros sem agrotóxicos. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 7-10, dez. 1996.

10. AGRICULTOR vende direto em feira agroecológica. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v.11, n.3, p. 43-44, set. 1998.
11. TAGLIARI, P. S. Produção agroecológica: uma ótima alternativa para a agricultura familiar. *Agropecuária Catarinense*, Florianópolis, v.10, n.1., p.29-39, mar. 1997.
12. ANOTAÇÕES e Informações do Projeto de Agroecologia da Epagri. Junho 2003.